

Editorial

O presente número da revista *Fronteiras*, a Revista Catarinense de História, dossiê *História e Linguagens Midiáticas*, traz um conjunto de textos resultantes de pesquisas que abordam diferentes linguagens midiáticas contemporâneas como fontes para a escrita da História, bem como a sua aplicabilidade no campo do ensino. Temas e fontes como a internet, as mídias corporativas, mídias impressas, mídias televisivas, filmes, documentários, arte contemporânea, novas tecnologias da informação e da comunicação, analisam os usos destas fontes, suas apropriações e representações em sincronia com as demandas e experiências inseridas na História do Tempo Presente.

O artigo intitulado *Internet, História e Esquecimento: sobre pensar o passado escrito no universo virtual*, de Sonia Meneses, problematiza relações entre história Internet na produção de memória e artefatos históricos no universo virtual. Antero Maximiliano dos Reis, em *Mídias Corporativas e Sociais entre Práticas e Discursos: Trabalhadores Juvenis e fast-foods*, observa o processo de comunicação interna das corporações de *fast-foods*, percebendo a complexa linguagem midiática corporativa através da análise *sites*, revistas empresariais, e *folders* de programas de incentivo e competição.

As mídias de comunicação são instituições que produzem e distribuem informações, e isto é analisado num estudo de caso por Sonia Wanderley, no artigo *Cultura histórica e as mídias de comunicação*. Através do olhar para o telejornal *Jornal Nacional*, autora percebe relações de poder e capacidade na fabricação de representações que forjam significados e afirmam memórias individuais e coletivas quando invasão militar da Companhia Siderúrgica Nacional, durante uma greve de metalúrgicos, em 1988.

Carlos Eduardo P. de Pinto, em *História, sexo e risos: quem tem medo de Xica da Silva?*, aborda as relações entre o cinema e a história, através da análise do filme *Xica da Silva* (Cacá Diegues, 1976), para refletir sobre as formas como os sentidos históricos podem ser transformados pela

linguagem cinematográfica, identificando o humor como uma estratégia de politização.

Tendo como fonte a arte contemporânea, o texto *Construindo novos sentidos para os palestinos: narrativas visuais de Manal Deeb*, de Carolina Ferreira de Figueiredo, analisa como Manal Deeb utiliza sua arte para veicular outros tipos de informações acerca da Palestina que não as das mídias ocidentais, e apresenta outras histórias dos sujeitos desta região. Ao problematizar identidades, Manal se apropria dos sentidos de positividade em relação ao palestino, e a partir de sua própria trajetória, desafia as notícias midiáticas homogeneizadoras.

Já Rafael Rosa Hagemeyer, no artigo *Reencenando o drama do passado: a greve no documentário Os queixadas (1978)*, de Rogério Corrêa, analisa os desdobramentos da ação sindical após o golpe militar de 1964. O filme evidencia as contradições e mudanças do contexto político da abertura, antecipando o que viria ser chamado “cinema de intervenção”. Através da análise da produção do filme e de sua proposta narrativa, interpretada através de críticas, reportagens e entrevista com o autor do documentário, pode-se perceber o alcance e os limites dessa proposta de reconstituição histórica.

Estabelecendo a relação entre História e linguagens midiáticas, Marcella Albaine Farias da Costa, em *Conectando-se com a História: a oficina “A História em diálogo com as NTICs e com o mundo virtual: o saber, o fazer e o ensinar histórico”*, problematiza como as novas tecnologias da informação e da comunicação ampliam a noção de fonte histórica, modificam as concepções de tempo e espaço, alteram o conceito de arquivo, patrimônio e memória e abrem novas possibilidades à pesquisa e ao ensino de História.

José Antonio Ferreira da Silva Júnior e Natália Ayo Schmiedecke, com o artigo *Esquerdas latino-americanas e discursos identitários nos anos 1960/70: os casos da revista Casa de las Américas e da Nova Canção Chilena*, observam as expressões culturais de artistas e escritores contidas em uma revista e num movimento musical, analisando o engajamento político e intelectual identificado com o imaginário político da época.

Ainda, dois artigos de demanda contínua: de Silvia Maria Fávero Arend, intitulado *Ainda vivemos como nossos pais? Notas sobre mudanças*

nas famílias brasileiras das classes médias urbanas (1980-2000), onde o autor faz uma narrativa histórica, de caráter ensaístico, analisando as principais mudanças que se operaram nas famílias brasileiras das classes médias urbanas, entre 1980 e 2000; e, o de Denilma Santos Figueiredo, *As senhoras e as donas nas vilas de Bragança e de Ourém (Pará, Brasil) no século XIX, com análises de testamentos* de testamentos e inventários *post-mortem* das Vilas de Bragança e Ourém do século XIX, onde observa mulheres na sociedade rural daquele contexto, na posse e manutenção do patrimônio familiar herdado, superando o estereótipo de mulher branca frágil e submissa.

Assim, são oito artigos que conduzem leituras para interpretações, reapropriações e reflexos acerca de *História e Linguagens Midiáticas*, nas suas diversas fontes e olhares. Somados aos artigos da revista, apresentamos a resenha do livro *O corpo nas expressões gráficas de humor: Dilma Rousseff e a política brasileira contemporânea*, de Michele Bete Petry, apresentada por Michelle Carreirão Gonçalves.

Marlene de Fáveri
Núcia Alexandra de Oliveira
Editoras de Fronteiras – Revista Catarinense de História